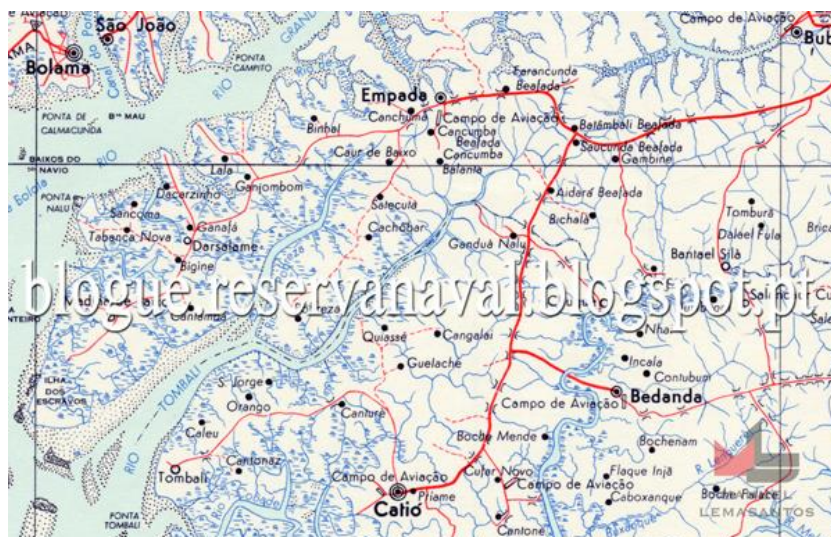


4 de Setembro de 2021

Guiné, 1971 - Os Destacamentos de Fuzileiros Especiais Africanos DFE 21, DFE 22, DFE 23 (Parte II)

Resumo da Actividade Operacional 1970/1974 – II

Post reformulado a partir de outro já publicado em 20120502/20190331



(clique para ampliar)

1971

De 16 para 17 de Fevereiro, no rasto de notícias que davam o inimigo como estando a preparar-se para atacar Empada, é enviado o DFE 21 à península da Pobreza juntamente com a Companhia de Artilharia 2673.

A CART 2673, na Guiné desde Fevereiro de 1970 sob a divisa “Leões de Empada”, foi comandada pelo Cap Art Adolfo Pereira Marques, mais tarde substituído pelo Cap Mil José Vieira Pedro.

A partir de Abril de 1970 o sub-sector de Empada passou a incluir na sua zona de acção as áreas das penínsulas do Cubisseco e Pobreza, tendo obtido excelentes resultados nas regiões de Caúr, Buduco, Cancumba e Satecuta, entre outras.

Os riscos e perigos acrescidos durante os estacionamentos nocturnos são bem evidentes no relato que o comandante da operação faz sobre os acontecimentos ocorridos com o DFE21:



“...Ao cair da noite o Destacamento montou o estacionamento. Precisamente às 21:30 começaram a ser batidos por granadas de morteiro 82 mm e apesar de duas granadas terem rebentado muito perto, não responderam ao fogo, para não denunciarem a sua posição. Pouco depois da meia noite foi o DFE 21 violentamente flagelado, por 50 a 60 elementos armados com lança-granadas foguete (RPG2), metralhadora ligeira, armamento ligeiro e lança-granadas foguete 8.9, disposto-se o inimigo em semi-círculo em relação à linha da frente do Destacamento.

O DFE 21 reagiu pelo fogo, mas sofreu um morto, três feridos graves e vários feridos ligeiros. A Unidade alterou a posição para sul, deslocando os feridos às costas. Duas horas passadas foram novamente flagelados com as mesmas armas já de uma outra posição, tentando encerrar o Destacamento pela rectaguarda. Este respondeu pelo fogo tendo o inimigo retirado, notando-se que havia elementos que choravam na bolanha.”





Ainda no mesmo mês, no decorrer da Operação “Boa Festa” e apesar de se registarem baixas no inimigo, o saldo foi francamente negativo para o DFE 21 com três mortos, quatro feridos graves e dez feridos ligeiros.

Durante o mês de Julho, enquanto estacionado em Buba, o 1TEN FZE José Manuel Matos Moniz rende o anterior Comandante do DFE 21. Pertenceu ao 8.º CEORN – Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, foi alistado na Escola Naval em 9,10.1965 e promovido a Aspirante a Oficial em 29.4.1966. De 1967 a 1969 integrou o DFE1 em Moçambique como 2TEN FZE RN e 3.º Oficial daquele Destacamento. Veio a ingressar posteriormente nos Quadros Permanentes, regressando em 1971 àquele território e já naquele posto.



O Centro de Operações Especiais (COE) é então reestruturado sendo-lhe atribuído, a título temporário e mediante proposta do Comando-Chefe, para além de outras forças, os DFE 21 e DFE 22, este último em fase de aprontamento, vindo a ser activado em Novembro como o segundo Destacamento de Fuzileiros Especiais Africanos da Guiné.



Os militares que o integravam, oriundos daquela Província, tinham prestado juramento de bandeira a 5 de Outubro, no final do curso do Centro de Preparação de Bolama. Foi nomeado para seu comandante o 1TEN FZE Rebordão de Brito, oriundo da Reserva Marítima (o curso da Escola Naval era efectuado em conjunto com o da Reserva Naval/Marítima).

Esta unidade foi inicialmente dividida em dois grupos de assalto, um sediado no aquartelamento de Buba e outro no de Bolama, com a missão de fiscalizar e patrulhar o rio Grande de Buba, o canal de Bolama e seus afluentes, dispondo de uma faixa ribeirinha para intervenção. Estava atribuído *“temporariamente e a título experimental”* ao Comando de Defesa Marítima da Guiné.

Em 2 de Novembro, o DFE 21 que se encontrava em Plano de Treino Operacional, é rendido em Buba, por troca, pelo DFE 22 embarcando para Vila Cacheu onde ficou sob o comando operacional do CAOP 1, substituindo o DFE 4 naquela vila. O DFE 21, em virtude das baixas sofridas estava nesta ocasião bastante desfalcado, contando com um efectivo total de apenas cerca de 60 homens, entre metropolitanos e africanos.



Fontes:

Fotos do arquivo pessoal do autor do blogue, cedências do Arquivo de Marinha; texto compilado a partir de "Fuzileiros - Factos e Feitos na Guerra de África, 1961/1974 - Guiné e Crónica dos Feitos da Guiné" de Luis Sanches Baêna, Comissão Cultural da Marinha, 2006; Resenha Histórico_Militar das Campanhas de África, 1961-1974, 7.º Vol, Fichas das Unidades, Guiné, Estado-Maior do Exército, 2002.

mls